

ANÁLISE ECONÔMICA E FINANCEIRA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO HOSPITAL VERA CRUZ

Cíndia Aline Erdmann¹

Heitor Luís Konzen²

RESUMO

Este trabalho foi realizado em uma entidade do terceiro setor, filantrópico, sem fins lucrativos, Fundação de Saúde Dr. Jacob Blész, localizada em Vera Cruz-RS, e tem por objetivo fazer uma análise das demonstrações contábeis do Hospital Vera Cruz, podendo-se com essa análise ter uma real visão da situação financeira atual e futura do hospital. Foram consultados alguns autores como MARTINS (2014), REIS (2014) que focam especificamente na análise das demonstrações contábeis, dos usuários da análise, da importância dela dentro de uma empresa ou entidade. Falamos dos principais tipos de análises, dos índices de liquidez, dos índices de estrutura patrimonial, do endividamento e dos índices de rentabilidade. Também foi realizada uma análise baseada nos balanços patrimoniais dos últimos quatro exercícios, 2011 a 2014, respectivamente, e analisando os resultados, podemos concluir que a Fundação de Saúde Dr. Jacob Blész e os demais Hospitais da região estão passando por extremas dificuldades financeiras. A relevância da análise das demonstrações contábeis é indiscutível, suas informações ao serem analisadas e interpretadas podem e muito contribuir para sobrevivência das empresas, bem como, na tomada de decisão nas mesmas. O procedimento usado para o desenvolvimento do Artigo é um estudo de caso de natureza qualitativa, pesquisa exploratória e bibliográfica.

Palavras-chaves: Análise de Balanços / Tomada de decisão / Fundação.

ABSTRACT

This work was accomplished in third sector entity philanthropic and nonprofit Doctor Jacob Blész Health Foundation located in Vera Cruz-RS. It one has objective to make analysis of financial statements of Vera Cruz Hospital and with this analysis being able to have a real viewed of current and future financial situation of hospital. There were consulted some authors as MARTINS (2014), REIS (2014) that specifically focus in financial statements analysis about users of this analysis and the importance of it one within a company or entity. They

¹ Graduanda do Curso de Ciências Contábeis na Faculdade Dom Alberto

² Pós-graduado em Controladoria de Gestão, orientador e docente na Faculdade Dom Alberto.

have talked about main types of analyzes about liquidity index, the capital structure index, debt and profitability index. It was also realized an analysis based on the balance sheets of last four years 2011, 2012, 2013 and 2014 respectively. By analyzing the results we can conclude that Doctor Jacob Blész Health Foundation and others hospitals in the region are undergoing extreme financial difficulties. The relevance of financial statements analysis is undisputed. theirs information to be analyzed and interpreted may contribute as much to survival of companies as well as decision making in them. The procedure used to develop this article is a study case of qualitative, exploratory and bibliographic research.

Keywords: Balance Sheet Analysis / decision making / Foundation.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente a contabilidade controla praticamente todos os processos financeiros e patrimoniais de uma empresa. Neste contexto, observa-se como é primordial ao sucesso organizacional, a análise econômica e financeira das demonstrações contábeis, que tem como objetivo, analisar a liquidez e as fontes de alocação de recursos necessários a um investimento. E a contabilidade gerencial que é de suma importância para a tomada de decisões de maneira coerente.

Este estudo teve como foco uma entidade civil de utilidade pública, com personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, que rege pelas disposições legais vigentes, e pelo estatuto, denominada Fundação de Saúde Dr. Jacob Blész, localizada na Rua Roberto Gruending, nº 125, Bairro Centro na cidade de Vera Cruz, Rio Grande do Sul.

Sua estrutura física é formada por três pavimentos de 540 m² cada, totalizando 1.620 m², mais o Raio-X com 188 m², e agora conta com um auditório com 69,25 m².

Este estudo se justifica por demonstrar a importância da análise dos resultados econômico-financeiros, que devem ser usadas como ferramentas para auxiliar à tomada de decisões.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Contabilidade

A contabilidade consiste objetivamente num sistema de informação e avaliação, destinada a informar seus administradores com precisão a real situação da empresa.

Abreu (2006) nos fala que contabilidade é a ciência que estuda a situação patrimonial, financeira e econômica das organizações e também elabora relatórios que resume tal situação, já Crepaldi (2007), nos diz que a contabilidade é uma das ciências mais antigas do mundo e que civilizações antigas já faziam registros de técnicas contábeis.

A contabilidade se subdivide em:

❖ **Contabilidade Gerencial** – é um conjunto de informações direcionadas a gestão da entidade e através delas direcionar suas vendas ou estabelecer qual produto deve ser fabricado, comprado ou terceirizado.

❖ **Contabilidade Financeira** – é regida por leis e normas, que determinam a maneira que os eventos serão registrados. Anual, semestral ou trimestral, permitindo a comparação das demonstrações.

❖ **Contabilidade de Custos** – é a técnica usada para identificar e mensurar os custos dos produtos ou serviços, gerando informações rápidas e precisas para o controle e tomada de decisão.

2.2 Demonstrações Contábeis

As demonstrações contábeis têm como principal objetivo fornecer o máximo de dados sobre a empresa, fazendo com que os administradores, os empresários possam ter um maior número de informações para lhes auxiliar na hora de tomar a decisão mais adequada e coerente para a empresa.

As demonstrações contábeis são oferecidas para usuários em geral, tendo em vista suas finalidades distintas e necessidades diversas. Governos, órgãos reguladores ou autoridades fiscais podem especificamente determinar

exigências para atender a seus próprios fins.

A estrutura conceitual tem o objetivo de fornecer informações que sejam úteis na tomada de decisões e avaliações por parte dos usuários em geral, não tendo o propósito de atender finalidade ou necessidade específica de determinados usuários.

2.3 Análise das Demonstrações Contábeis e sua Importância

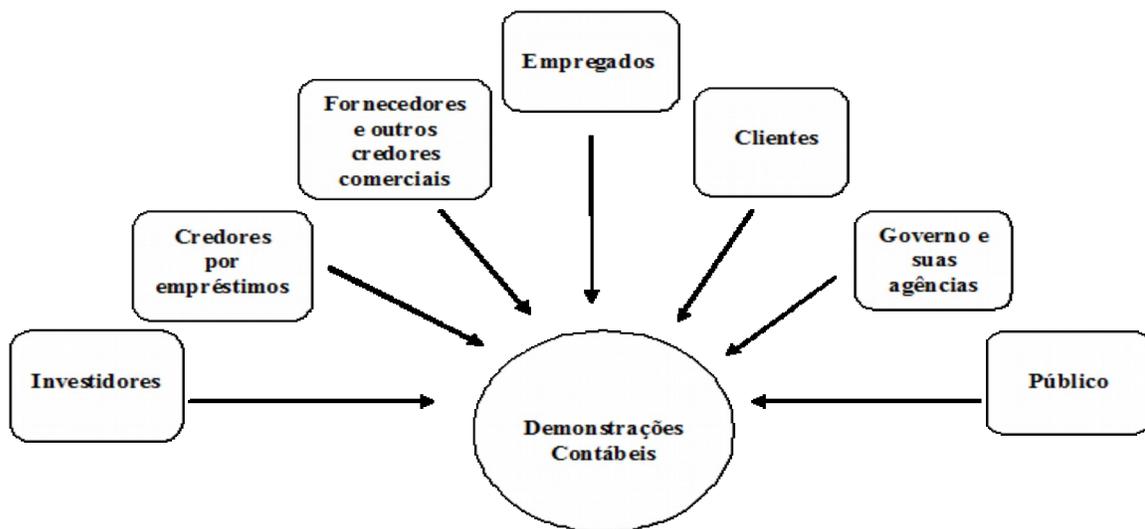
A análise das demonstrações contábeis é usada para desmembrar, simplificar os dados de uma empresa em partes menores para um melhor entendimento do todo e assim identificar melhor suas potências e fraquezas.

São preparadas com a finalidade de satisfazer as necessidades comuns da maioria dos seus usuários, uma vez que quase todos eles utilizam as demonstrações contábeis para a tomada de decisões econômicas.

Conforme Franco (1992), a contabilidade vai muito além do que o simples registro dos fatos contábeis, ela procura dar interpretação aos fatos. E a função da análise é dar resolução as causas dos fenômenos contábeis.

É possível através da Análise das Demonstrações Contábeis atender, segundo Matarazzo (1992) os seguintes usuários:

Figura 1 – Usuários das Demonstrações Contábeis Divulgadas



Fonte: Adaptado de Martins (2014)

2.4 Análise Vertical e Análise Horizontal

Temos dois tipos de análises: Vertical e Horizontal, ambas de extrema importância para a análise.

Na análise vertical, é feita a comparação entre os valores de diferentes exercícios sociais e tem por base os valores percentuais das demonstrações contábeis, é feito o cálculo de cada conta em relação a um valor base, ou seja, é avaliado o quanto cada item possui de participação no todo, em determinado período. É desempenhada em forma de vértice, onde uma conta em específico é relacionada com o grupo que a abrange, apresentando a sua relação com o todo, dessa maneira é feita a análise em relação há outros exercícios, onde é possível ver o crescimento ou diminuição das contas.

Já na análise horizontal, é possível fazer uma comparação de dois ou mais valores, podendo assim analisar a variação do lucro de uma entidade, empresa, entre vários exercícios e está baseada na evolução de cada conta, comparando as demonstrações financeiras em relação à demonstração do período anterior, a partir dessa evolução de determinada conta contábil podemos ver possíveis caminhos que a empresa tende a seguir e desenvolver.

Para fazermos uma análise horizontal devemos escolher um exercício, geralmente o mais antigo, considerando seus valores o percentual de 100, e a partir deste calcular os valores dos outros exercícios, sempre em relação ao primeiro.

2.5 Índices de Liquidez

Os índices de liquidez são: Liquidez Geral, Liquidez Corrente, Liquidez Seca e Liquidez Imediata. Todos eles abrangem bens e direitos com obrigações da empresa, por meio de uma simples operação de divisão. Os índices de liquidez medem o quanto a empresa tem para cada unidade monetária que ela deve. Serve para avaliar a capacidade que a empresa terá para cumprir com as obrigações assumidas. Porém, liquidez não é sinônimo de solvência. Liquidez é a capacidade de liquidar as obrigações em dia, e solvência é a capacidade de quitar as dívidas.

❖ **Liquidez Geral** – leva em conta a situação a longo prazo de entidade, incluindo no cálculo os direitos e obrigações a longo prazo, obtidos no balanço patrimonial. Índice que mostra a idoneidade que a entidade tem de pagar suas dívidas a longo prazo e o quanto de ativos realizáveis no curto e longo prazo para cada R\$ 1,00 de dívida feita com terceiros no longo prazo.

❖ **Liquidez Corrente** – é calculada a partir da razão entre os direitos a curto prazo da entidade (caixa, bancos, estoques, clientes) e as dívidas a curto prazo (empréstimos, financiamentos, impostos, fornecedores), evidenciadas no Ativo e Passivo Circulante. Índice que mostra a capacidade da entidade em cumprir com suas obrigações a curto prazo e o quanto tem de ativos realizáveis no curto prazo para cada R\$ 1,00 de dívida com terceiros no curto prazo.

❖ **Liquidez Seca** – exclui do cálculo os estoques, por não apresentarem liquidez compatível com o grupo patrimonial do qual fazem parte. Índice que apresenta resultado geralmente menor ao de liquidez corrente, sendo cauteloso com relação ao estoque para a liquidação de obrigações. Mostra a competência que a entidade possui de pagar suas obrigações de curto prazo, considerando a possibilidade de não conseguir vender seu estoque.

❖ **Liquidez Imediata** – índice conservador considera apenas caixa, bancos e aplicações financeiras de liquidez imediata para quitar suas obrigações, excluindo estoques e valores a receber. Mostra-nos a capacidade da entidade em pagar suas contas de curto prazo, supondo que todo passivo circulante tivesse um vencimento no primeiro dia útil seguinte a data do encerramento do balanço.

2.6 Estrutura de Capital

Entende-se por estrutura de capital a forma pela qual uma empresa, ou entidade se mantém, ou melhor, como se obtém as fontes de recursos e como estão distribuídos. Geralmente entre capital próprio (acionistas) e capital de terceiros (credores). Em termos contábeis, patrimônio líquido e passivo de curto e longo prazo, respectivamente.

Índices utilizados para a análise da estrutura patrimonial, os índices

estabelecem uma relação entre as fontes de financiamento próprio e o de terceiros, isto é, a análise é feita confrontando a utilização do capital próprio da empresa e o capital oriundo de terceiros e são divididos em:

❖ **Capital de Terceiros / Capital Próprio** – índice que nos mostra o endividamento da entidade em relação ao financiamento com recursos próprios.

❖ **Capital de Terceiros / Ativo Total** – índice que nos mostra o percentual dos recursos totais da entidade que é financiada por capital de terceiros.

2.7 Índices de Estrutura Patrimonial

Para fazer uma análise da estrutura patrimonial são usados os índices que constituem semelhanças entre os financiamentos próprios ou de terceiros, mostram a vinculação da entidade em relação aos recursos de terceiros.

São utilizados os seguintes índices para fazer a análise: Endividamento; Composição do Endividamento; Imobilização do PL e Imobilização dos recursos não correntes.

❖ **Endividamento** – mostra o quanto à entidade possui de dívidas com terceiros para cada R\$ 1,00 de recursos próprios. Se tiver um alto endividamento com capital de terceiros a longo prazo com baixo custo, ou a curto prazo com custo elevado, é provável que a entidade possa ficar com dificuldade em relação a sua rentabilidade.

❖ **Composição do Endividamento** – é importante a entidade saber se as dívidas são a curto ou longo prazo. É favorável se for à maior proporção a longo prazo, pois terá maior tempo para gerar recursos para honrar seus compromissos assumidos.

❖ **Imobilização do PL** – mostra o quanto do patrimônio líquido da entidade está aplicado no ativo permanente, mostrando a dependência de recursos de terceiros. O ideal seria financiar seu ativo circulante com recursos próprios, diminuindo o risco e a dependência de recursos de terceiros.

❖ **Imobilização dos Recursos não Correntes** – mostra o percentual de recursos de longo prazo que estão aplicados nos grupos de ativos de menor

liquidez. Quando esse índice for superior a 1,0 demonstra que a entidade está imobilizando recursos de curto prazo (passivo circulante), o que é sinal de desequilíbrio financeiro, segundo Martins (2014).

2.8 Indicadores de Rentabilidade

Matarazzo (2010) afirma que através dos índices de rentabilidade é possível verificar os capitais investidos e com isso qual foi o resultado econômico da empresa. São quatro índices de rentabilidade: Giro do Ativo, Margem Líquida, Rentabilidade do Ativo e Rentabilidade do Patrimônio Líquido.

❖ **Giro do Ativo** – representa o quanto a empresa vendeu para cada R\$ 1,00 de investimento total e quanto maior for o índice, melhor.

❖ **Margem Líquida** – mostra o quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100,00 vendidos e quanto maior for o índice, melhor.

❖ **Rentabilidade do Ativo** – mostra o quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100,00 de investimento total e quanto maior for o índice, melhor.

❖ **Rentabilidade do PL** – mostra quanto à empresa obtém de lucro para cada R\$ 100,00 de capital próprio investido e quanto maior for o índice, melhor.

2.15 Capital de Giro

O desafio de toda empresa ou entidade é conseguir manter sua situação financeira equilibrada, de tal forma que possa cumprir com os compromissos assumidos a curto e longo prazo, não comprometendo a sua rentabilidade total.

Para honrar com os compromissos é necessário ter Capital de Giro, que não se limita somente ao numerário “em Caixa”, mas também são considerados os valores que serão transformados em numerário dentro de certo espaço de tempo.

O capital de giro se divide em:

❖ **Capital Circulante Líquido** – é o sinônimo de equilíbrio financeiro,

os recursos do passivo circulante devem ser utilizados para financiar o ativo circulante. Quando o resultado for negativo mostra que também é usada parte do passivo não circulante e patrimônio líquido para financiar o ativo circulante.

❖ **Necessidade de capital de Giro** – é fundamental para financiamento, crescimento e lucratividade de uma entidade, obtido da diferença entre ativo circulante operacional e passivo circulante operacional.

❖ **Saldo em Tesouraria** – é obtido da diferença entre o ativo financeiro e passivo financeiro. Quando for positivo mostra que a empresa terá disponibilidade de recursos para garantir a liquidez em curtíssimo prazo, ao contrário terá dificuldade financeira.

3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

A metodologia utilizada neste Artigo Científico pode ser classificada como um estudo de caso de natureza qualitativa, uma pesquisa exploratória e bibliográfica.

Gil (1999, p. 73) salienta que “o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetivos, de maneira a permitir conhecimentos amplos e detalhados do mesmo, [...]”.

Segundo Richardson (1999), as pesquisas que se utilizam de uma metodologia qualitativa conseguem relatar, abordar com maior precisão um determinado problema, conseguindo dessa maneira, analisar melhor certas situações vividas pela sociedade.

A pesquisa exploratória foi feita para conhecer melhor a entidade, o seu desempenho perante a comunidade, fontes primárias, dados físico-operacionais do Hospital, as atividades desempenhadas pelo Hospital em atendimento a população.

Como embasamento teórico, se utiliza a pesquisa bibliográfica, o que possibilita a comparação de idéias e aplicação das teorias estudadas.

4 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Analisando os dados, podemos dizer que, mesmo a Fundação de Saúde

Dr. Jacob Blész, sendo uma instituição filantrópica, sem fins lucrativos, está precisando de socorro financeiro imediato.

Podemos ver que as disponibilidades oscilaram entre os quatro períodos analisados, isso devido à diminuição da conta convênios, a verba se tornou caixa aumentando a liquidez.

Porém essa liquidez não foi o suficiente para que o hospital tivesse disponibilidades suficientes para qualquer tipo de liquidação de dívidas de forma imediata.

O crescimento do passivo circulante e do exigível a longo prazo, mais precisamente nas contas obrigações bancárias, trabalhistas, sociais e contas passivas diversas, que engloba a conta de maior aumento, o adiantamento a diversos, em relação ao ativo circulante e do realizável a longo prazo é fato determinante para uma liquidez geral não tão favorável, principalmente nos dois primeiros períodos (2011 e 2012) analisados.

Comprovando a falta de liquidez para honrar com seus compromissos assumidos frente aos investimentos feitos no ativo circulante e longo prazo.

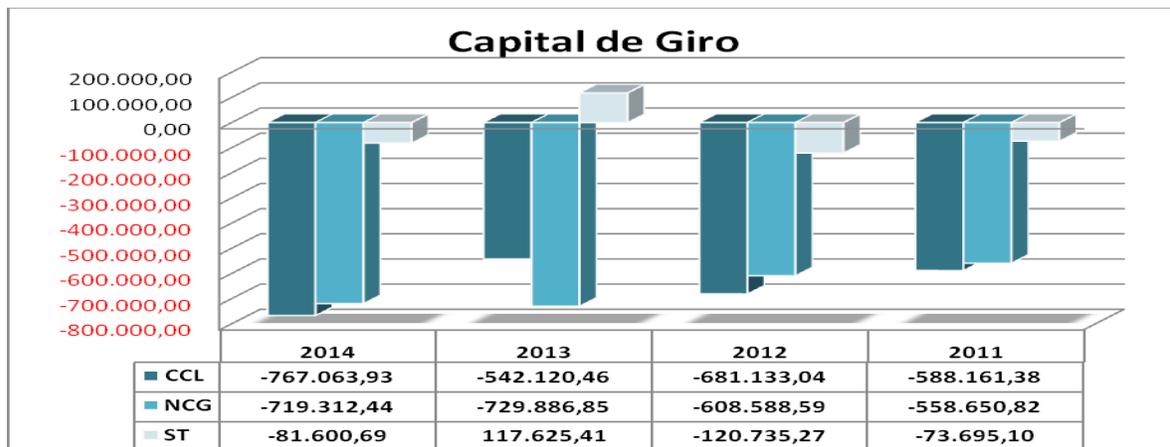
Os índices só não foram piores pelo fato da conta imobilizado, ter vindo num crescimento constante, fato que comprova que o hospital está investindo na estrutura física do prédio, e dessa forma, poder ampliar seus atendimentos.

Já as contas no passivo circulante estão imensamente superiores as contas do ativo circulante, atingindo um percentual de 150% no ano de 2014, fazendo com que a liquidez corrente do hospital esteja bem abaixo do esperado.

Como podemos analisar no gráfico a seguir, os quatro anos tiveram um capital circulante líquido negativo, um aumento de 30% do ano de 2014 em relação a 2011.

A situação financeira do hospital está crítica, isto é, a saúde financeira do hospital está na UTI, agonizando por socorro, pois nos quatro períodos analisados, o capital circulante líquido que é o resultado do Ativo Circulante menos o Passivo Circulante está negativo, mostrando que 2014 foi o pior entre os anos, porém, podemos afirmar que o pior ano ainda está por vir, somando o capital circulante líquido, a necessidade de capital de giro e o saldo em tesouraria do ano de 2014, constatamos que 2015 começa com um saldo negativo em torno de R\$ 1.500.000,00.

Não bastasse começar um novo exercício empenhado em conseguir verbas para suprir as dívidas do ano, ainda terá que buscar alternativas de quitar as dívidas de exercícios anteriores.

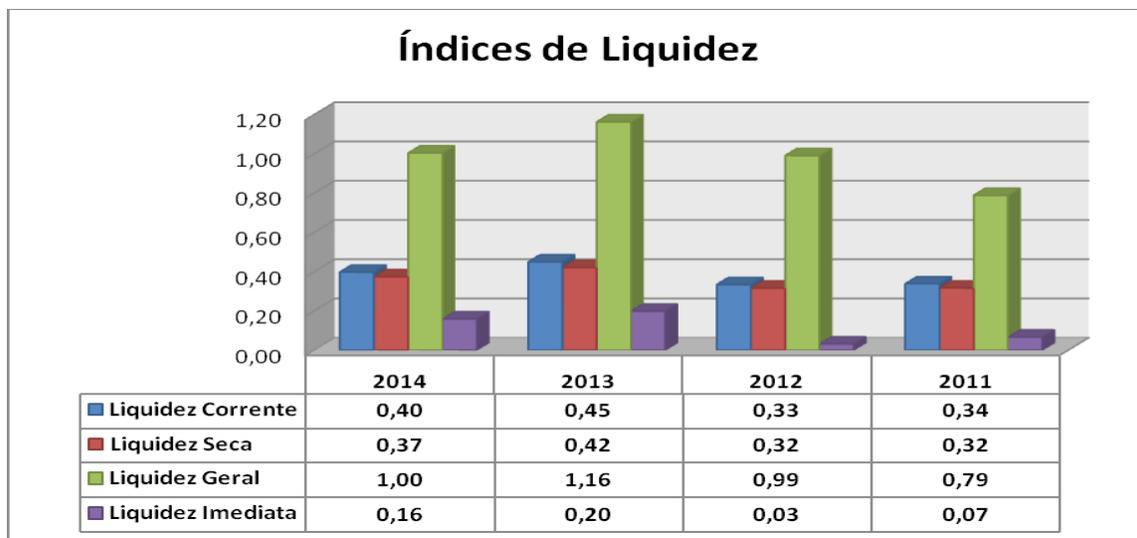


Fonte: Balanço Patrimonial Hospital Vera Cruz

Os índices nos mostram que o hospital não possui disponibilidades suficientes para cumprir com seus compromissos a curto prazo.

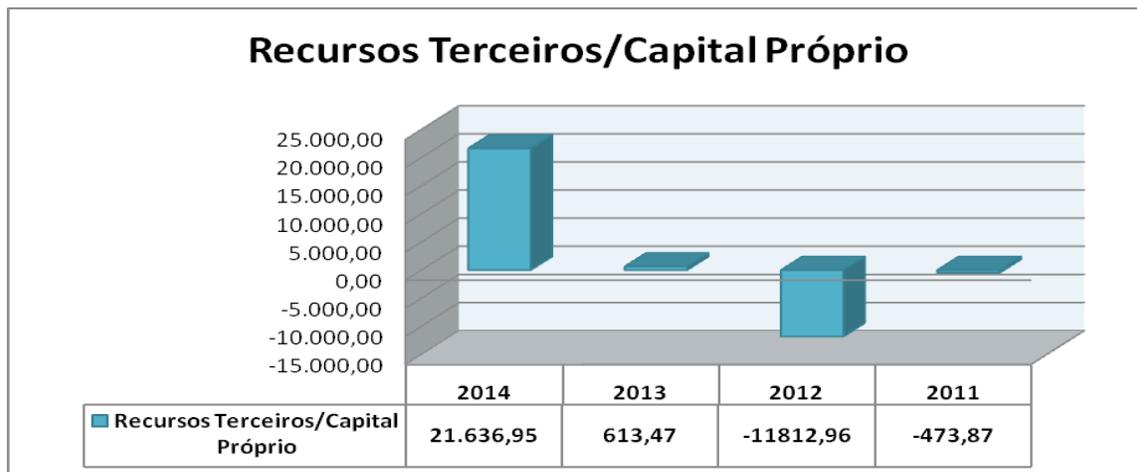
Com a exclusão dos estoques no cálculo da liquidez seca podemos ver que as disponibilidades a curto prazo também não estão nada favoráveis, tornando a diferença ainda maior entre o ativo e passivo. O problema pode estar nos prazos de recebimentos e pagamentos, pois para termos uma liquidez corrente mais favorável, ambas as contas precisam estar sincronizadas, isto é, ter mais ou menos o mesmo prazo.

Olhando a liquidez imediata podemos ver que as disponibilidades cresceram nos quatro exercícios analisados, em torno de aproximadamente 250%, o melhor ano foi o 2013, porém, o passivo circulante também cresceu, não permitindo que o hospital tivesse capital suficiente para honrar com seus compromissos num período curto de um ano.

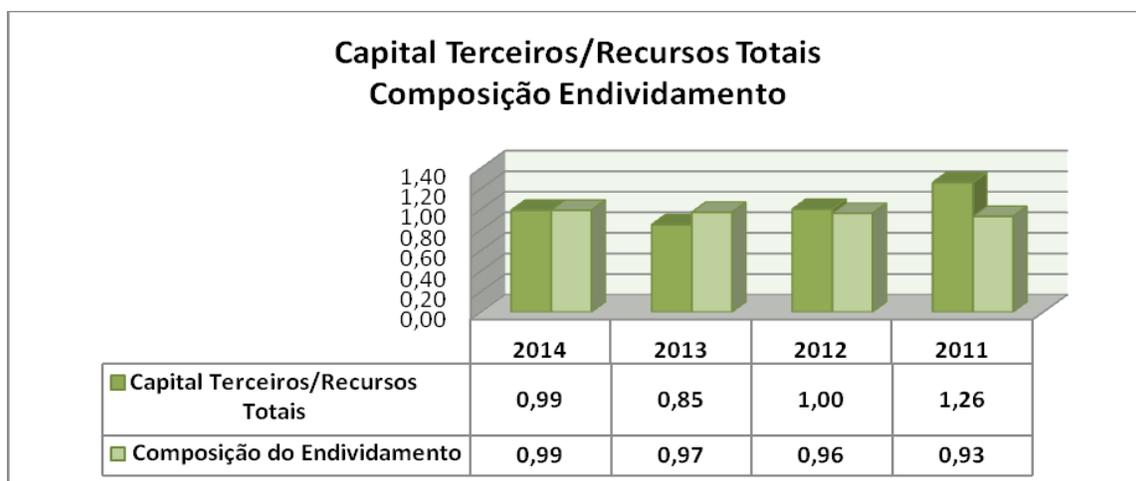


Fonte: Balanço Patrimonial Hospital Vera Cruz

No gráfico seguinte podemos ver que o ano de 2014 foi crítico, o hospital teve que utilizar R\$ 21.636,95 de recursos de terceiros para cada R\$ 100,00 de capital próprio. A utilização de capital de terceiros está servindo de alavanca para financiar investimentos que o hospital está fazendo para melhorar a estrutura física do hospital, podendo dar um atendimento melhor para seus pacientes.



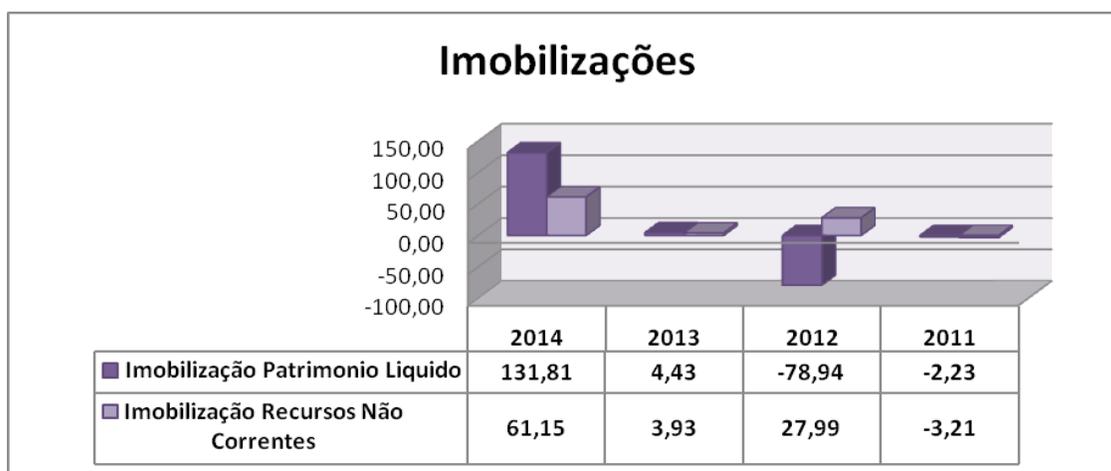
Fonte: Balanço Patrimonial Hospital Vera Cruz



Fonte: Balanço Patrimonial Hospital Vera Cruz

No gráfico anterior, o índice de composição de endividamento revela que em 2011, 93% da dívida eram de curto prazo, e ao passar dos anos a dívida do longo prazo foi passando para o curto, atingindo 99% em 2014. Mostrando que quase 100% da dívida se concentra no curto prazo.

Já no outro índice podemos ver que o capital de terceiros supera os recursos totais do hospital, confirmando o endividamento da entidade.



Fonte: Balanço Patrimonial Hospital Vera Cruz

O gráfico anterior confirma que a saúde do hospital não anda nada bem, pois a entidade que tem altos índices de imobilização do patrimônio líquido e imobilização dos recursos não correntes superiores a 1,0 mostra que está imobilizando recursos de curto prazo, evidenciando o desequilíbrio financeiro da entidade.

O correto é a entidade financiar seu Ativo Circulante com recursos próprios, diminuindo assim o risco e a dependência financeira de terceiros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente trabalho é mostrar que a Análise Econômica das Demonstrações Contábeis do Hospital Vera Cruz foi um estudo de extrema importância para verificar a atual situação econômico-financeira da entidade. O resultado de todos os índices analisados comprova e aponta as dificuldades que o hospital está enfrentando nesses quatro anos (2011 à 2014) e já aponta que 2015 tende a ser o ano mais difícil de todos os analisados. Com base nessas informações, encontrar possíveis soluções para os anos que estão por vir, que de ante mão sabemos que não serão nada fáceis.

Anos duros, de muita dificuldade para o Hospital Vera Cruz, anos de endividamento com valores extremamente elevados, e conseqüentemente, maior dependência de fontes externas de financiamentos. O ano de 2014, principalmente foi marcado pelo baixo recebimento de verbas governamentais, a crise no âmbito nacional afetou de maneira crucial a Fundação.

Crise que está afetando todos os Hospitais da Região Central do RS, a falta de verbas por parte do Governo Estadual e principalmente Federal tem se tornado um tormento, a situação da saúde está se agravando todos os dias, sem recursos, administradores fazem um verdadeiro malabarismo para continuar atendendo as situações de maior urgência e para pagar as dívidas mais urgentes.

A comunidade se une em torno de campanhas, pedágios, arrecadam alimentos, porém, não resolve sequer parte do problema, que se tratando do Hospital Vera Cruz em específico, é grandioso.

Sem dinheiro, sem recursos, a dívida só aumentou. A falta de liquidez e de capital de giro, fez com que o Hospital não cumprisse com seus compromissos, de curto e longo prazo.

Sendo filantrópico o Hospital tem o principal e maior atendimento pelo SUS, convênio que não supre o mínimo de despesas que um atendimento necessita. Porém, como sugestão para arrecadar recursos, o Hospital Vera Cruz

poderia oferecer um serviço especializado diferenciado em algum setor, pelo SUS, que trouxesse maior retorno financeiro.

De acordo com a tabela do SUS a realização consultas básicas, de partos normais, cirurgias de apendicite por videolaparoscopia são alguns dos procedimentos que tiveram um aumento significativo, servindo de sugestão para o Hospital Vera Cruz.

Serviço esse que poderia trazer pacientes de outros municípios para consultar e fazer os procedimentos no Hospital Vera Cruz.

Outra sugestão que poderia ajudar seria a doação de recursos financeiros por parte das entidades que compõem a Fundação de Saúde Dr. Jacob Blész.

REFERÊNCIAS

ABREU, Ari Ferreira. **Fundamentos de Contabilidade:** Utilizando o Excel. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial:** Teoria e Prática 3. São Paulo: Atlas, 2007.

FRANCO, Hilário. **Estrutura, análise e interpretação de balanços.** 15. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josediton Alves. **Análise Didática das Demonstrações Contábeis.** São Paulo: Atlas, 2014.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços:** abordagem básica e gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. **Demonstrações Contábeis:** Estrutura e Análise. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

RICHARDSON, Roberto Jerry. **Pesquisa Social:** Métodos e Técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.